

A genealogia de Nietzsche: razão e violência*

Anita Tandeta Mattos**

** Psicóloga, mestre em filosofia (PUC-Rio).

Uma das questões mais importantes suscitadas pelo pensamento de Friedrich Nietzsche é, inegavelmente, a questão da interpretação, que ocupa um lugar de destaque em todas as formulações da filosofia contemporânea. O modo como Nietzsche compreende essa questão aparece sintetizado em um fragmento de sua obra póstuma:

“Contra o positivismo que permanece parado junto ao fenômeno afirmando: ‘Só há fatos’, eu diria: não, justamente fatos não existem, apenas interpretações. Não estamos em condições de fixar nenhum fato ‘em si’: talvez seja mesmo um disparate querer algo assim. Vós direis então: ‘Tudo é subjetivo.’ Mas isto também já é interpretação: o ‘sujeito’ não é nada dado, mas acrescentado através da imaginação, inserido aí por detrás. Ainda é necessário afinal colocar o intérprete por detrás da interpretação? Um tal ato já é poetização, hipótese.”

* Introdução, revista, de dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em filosofia da PUC-Rio em julho de 2006.